



**NO CROA
AS CICATRIZES
CURAM-SE
COM AFETO**



EDITORIAL

MÁRIO PASSOS
PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL

O ORGULHO DE SER E VIVER FAMALICÃO

Há um sentimento de pertença e de orgulho partilhado que une todos os famalicenses e que serve de motor para o desenvolvimento do nosso território. Ser de Vila Nova de Famalicão é carregar uma identidade feita de arrojo, solidariedade e de uma capacidade única de transformar desafios em grandes conquistas. É este espírito vibrante que volta a preencher as páginas de mais uma edição do boletim municipal *efe*. A nossa comunidade caracteriza-se por uma profunda sensibilidade e responsabilidade social. Esta matriz humanista manifesta-se no respeito por todas as formas de vida e no cuidado com o bem-estar animal, mas também se projeta através de uma dinâmica cultural e artística efervescente que, de forma descentralizada, continua a enriquecer o quotidiano do concelho. A inclusão e o apoio social são também uma prioridade. A força do nosso território reside na capacidade de cooperar, contando com o trabalho de instituições de solidariedade social que promovem a reabilitação, a igualdade de oportunidades e a autonomia das pessoas com deficiência ou incapacidade. É este tecido

social forte e generoso que nos ajuda a erguer um concelho verdadeiramente inclusivo e sem barreiras. O dinamismo com que vivemos espelha-se ainda na determinação das nossas gentes, qualidades que nos levaram a alcançar mais uma página dourada no desporto nacional. O feito histórico do Futebol Clube de Famalicão, ao conquistar o 5.º lugar no principal escalão do futebol, é o reflexo perfeito desta ambição que eleva o nome do concelho ao mais alto nível. Convido-vos a folhear as páginas deste *efe* e a renovar o orgulho no caminho que continuamos a construir juntos.

Abraço amigo!



A SUBIR

POR MÁRIO PASSOS

FESTAS ANTONINAS

Ver, mais uma vez, o envolvimento de mais de uma centena de associações e de milhares de famalicenses na promoção das nossas Festas Antoninas é um motivo de enorme orgulho para Vila Nova de Famalicão. É uma comunidade inteira a manter viva a nossa identidade e as nossas tradições.



LEICA

A intenção da Leica em transferir serviços cruciais da sua sede na Alemanha para a unidade de Vila Nova de Famalicão é um grande voto de confiança no nosso concelho de uma das marcas mais prestigiadas do mundo. Uma excelente notícia para Famalicão que continua a ter a capacidade de atrair cada vez mais investimento.



TOMÁS ARAÚJO E RICARDO VELHO

Depois do árbitro João Pinheiro, o Mundial de Futebol 2026 conta com mais dois nomes famalicenses. Tomás Araújo e Ricardo Velho estão entre os convocados para representar a Seleção Nacional na competição. É um orgulho enorme para Vila Nova de Famalicão a consagração do talento, dedicação e percurso de ambos ao mais alto nível. Muito sucesso!



RENATO CUNHA

O Chefe Renato Cunha, do restaurante Ferrugem, foi distinguido com o prémio "Cozinheiro Tradição 2026", na Gala Paixão Pelo Vinho. Um merecido reconhecimento que valoriza a sua dedicação à gastronomia portuguesa e à autenticidade de Vila Nova de Famalicão, honrando sempre a nossa tradição à mesa.



FICHA TÉCNICA DIRETOR **MÁRIO PASSOS** EDITOR **CRISTIANA CARMO** REDAÇÃO **JORGE BARBOSA, RUTE NEVES E MÁRCIA GOMES**
FOTOGRAFIA **DIANA CORREIA E LUÍS LOPES** GRAFISMO E PAGINAÇÃO **THERESA CAMPOS** COLABORAM NESTA EDIÇÃO: **ADEGA DA CASA VELHA (FOTOGRAFIA), QUINTA DO DOUTOR (FOTOGRAFIA) E FC FAMALICÃO (FOTOGRAFIA)** IMPRESSÃO **LIDERGRAF - SUSTAINABLE PRINTING** PROPRIEDADE **CÂMARA MUNICIPAL DE VILA NOVA DE FAMALICÃO** CONTACTOS **PRAÇA ÁLVARO MARQUES 4764-502 VNF | 252 320 900 | CAMARAMUNICIPAL@FAMALICAO.PT | FAMALICAO.PT** TIRAGEM **61 750 EXEMPLARES** ISSN N.º **3051-8008** DEPÓSITO LEGAL N.º **438448/18** | DISTRIBUIÇÃO **GRATUITA** (ISENTO NA ERC AO ABRIGO DO DECRETO REGULAMENTAR 8/99 DE 09 JUNHO, ART.º12 N.º1 ALÍEAB) **RECOLHA E RECICLE O PAPEL USADO.**





DIXIT

“

FAMALICÃO É UM CONCELHO SEGURO

O Diretor Nacional da Polícia de Segurança Pública, Luís Carrilho, apontou Famalicão “como um concelho seguro, com indicadores de criminalidade controlados e favoráveis quando comparados com realidades semelhantes a nível nacional”.

Na recente inauguração da nova esquadra da PSP de Famalicão, onde esteve presente, Luís Carrilho deixou a nota sobre os dados oficiais do Relatório Anual de Segurança Interna, que permitem afirmar que Vila Nova de Famalicão apresenta, de forma consistente, índices de criminalidade por habitante inferiores à média nacional e inferiores aos registados no distrito de Braga.

Indicadores positivos e que dão força à missão da Polícia de Segurança Pública de “continuar a trabalhar todos os dias para prevenir, proteger e responder de forma eficaz às legítimas preocupações da população”, disse.

ATUALIDADE

CÂMARA AVANÇA COM A CONSTRUÇÃO DE PISCINA COBERTA DE 50 METROS

O projeto de requalificação e ampliação do complexo das Piscinas Municipais de Vila Nova de Famalicão vai arrancar, dando início à primeira fase de obra que envolve a construção de uma piscina coberta com quatro pistas de 50 metros. Esta primeira empreitada terá um preço base de 3.6 milhões de euros e um prazo de execução de 540 dias. A esta somam-se outras duas fases de obra: uma segunda para a requalificação do edifício existente e uma terceira para a requalificação da piscina exterior e construção de um novo edifício para o balneário de apoio à piscina exterior e jardim.

Além de melhorar as condições de treino dos atletas do Grupo Desportivo de Natação, que deixarão de precisar de treinar noutros complexos desportivos fora do concelho, a nova piscina permitirá trazer ainda mais séniores para as atividades em piscina do programa municipal desportivo “Mais e Melhores Anos”.

As obras decorrerão com os serviços das Piscinas Municipais em funcionamento.



SEGUNDO PASSE GRATUITO PARA ESTUDANTES

Os estudantes do concelho que utilizam mais do que um título de transporte público para chegar à escola ou à universidade já não precisam de escolher o passe que lhes é mais conveniente para usufruir da gratuidade prevista pelo Estado. A Câmara Municipal tornou gratuito o passe de transporte rodoviário da Mobiave para os estudantes que se encontrem nesta situação, permitindo assim que a gratuidade do passe Sub-23 se aplique a outro título de transporte.

“Há estudantes cujo percurso até à escola ou universidade exige mais do que um operador e que na prática têm que escolher qual dos passes é que submetem à gratuidade suportada pelo Estado”, explica Augusto Lima, vereador do Município para a Mobilidade. “A partir de agora, se um desses

passes for o da Mobiave, as famílias já não terão de fazer escolhas porque o passe da nossa rede rodoviária já está isentado pela Câmara Municipal”.

A medida, que visa aliviar os encargos das famílias e reforçar o apoio à educação e à mobilidade estudantil, destina-se a alunos residentes em Vila Nova de Famalicão, matriculados em estabelecimentos de ensino básico, secundário, profissional ou superior localizados fora do concelho e não abrangidos pela rede Mobiave.

Os pedidos podem ser feitos junto dos serviços da Mobiave, na Estação Rodoviária de Famalicão, mediante apresentação do comprovativo de matrícula, calendário letivo, comprovativo de domicílio fiscal e prova da atribuição do passe gratuito ao abrigo da portaria nacional.

NOVO PARQUE DE ESTACIONAMENTO JUNTO AO CENTRO DE SAÚDE DE FAMALICÃO

A Câmara Municipal vai avançar com a construção de um parque de estacionamento junto ao Centro de Saúde de Famalicão. A intervenção, que pretende melhorar o acesso e a mobilidade nesta zona central da cidade, prevê a criação de cerca de 80 novos lugares de estacionamento público, entre um parque subterrâneo e a reorganização do espaço exterior da unidade de saúde.

A empreitada, que resulta de um investimento de 2,6 milhões de euros, conta com um prazo de execução de 270 dias e, para além da construção do novo parque subterrâneo, implicará também a reabilitação do espaço exterior do

Centro de Saúde e a reconfiguração do acesso aos serviços municipais instalados na Avenida 25 de Abril, entre eles, a Polícia Municipal.

O projeto surge numa altura em que o Centro de Saúde está também a ser alvo de obras de requalificação no valor de 2.8 milhões de euros, financiadas pelo Plano de Recuperação e Resiliência.



MUNICÍPIO VÊ RECONHECIDAS POLÍTICAS DIRIGIDAS ÀS NOVAS GERAÇÕES

Vila Nova de Famalicão voltou a afirmar-se como um concelho de referência nas políticas dirigidas às novas gerações, ao ser distinguido como "Município Amigo da Juventude" e "Cidade Amiga das Crianças".

A distinção de "Município Amigo da Juventude", atribuída pela Federação Nacional das Associações Juvenis, foi novamente conquistada na categoria máxima de 5 estrelas, reforçando o reconhecimento do trabalho desenvolvido pelo município nas áreas da participação cívica, inclusão, educação, cultura, empreendedorismo e qualidade de vida dos jovens.

Também a UNICEF Portugal voltou a distinguir Famalicão como "Cidade Amiga das Crianças", consolidando o título alcançado em 2024, que reconhece o compromisso do concelho na promoção de políticas públicas centradas no bem-estar das crianças e das famílias. Distinções que para o autarca Mário Passos refletem "o trabalho contínuo desenvolvido em prol das crianças e jovens famalicenses". O autarca sublinha ainda que investir nas novas gerações é "investir no futuro do concelho", promovendo oportunidades, inclusão e participação ativa.



APOIO AO MOVIMENTO ASSOCIATIVO CULTURAL

O Município de Famalicão mantém o compromisso com a dinamização cultural do concelho, reconhecendo o papel das associações locais na promoção da cultura, da educação artística e da identidade cultural famalicense. Ainda recentemente, a autarquia formalizou a atribuição de um conjunto de apoios financeiros ao movimento associativo cultural do concelho, num investimento municipal de cerca de 120.000 euros.

Estes apoios destinam-se à promoção da formação artística, à preservação do património cultural imaterial e ao desenvolvimento de projetos culturais de interesse público municipal.

Destaque para a verba de 52.000 euros destinada a 21 associações, grupos e ranchos folclóricos e etnográficos do concelho, para apoio às atividades de formação artística e cultural nas áreas da música, dança, cantares e trajes tradicionais. Para o apoio global de 48 mil euros às escolas de música do Grupo Recreativo e Musical – Banda de Famalicão, Banda Marcial de Arnoso e Associação Cultural Banda de Música

de Riba de Ave para o desenvolvimento das respetivas atividades de formação musical que atualmente abrangem cerca de 172 alunos. Nota ainda para os apoios atribuídos a associações e grupos musicais famalicenses ligados à formação musical, instrumentos e canto, no valor global de 17.500 euros. "As nossas associações são a âncora do dinamismo cultural e associativo do concelho e fazem de Famalicão um exemplo de dimensão nacional ao nível da participação cultural, da formação artística e da preservação das tradições", diz, a propósito, Mário Passos.



MENOS TRÂNSITO NO ACESSO SUL DA VARIANTE

A Câmara Municipal quer aliviar o tráfego automóvel no acesso Sul da Variante Nascente do concelho, na freguesia de Calendário, reconfigurando a ligação entre a Estrada Nacional 14 e a variante.

O projeto foi um dos assuntos que levou Mário Passos a reunir recentemente com o ministro das Infraestruturas e Habitação, Miguel Pinto Luz, que se comprometeu a passar para as mãos das Infraestruturas de Portugal a execução de um estudo de viabilidade sobre esta alteração ao traçado.

O encontro serviu ainda para reforçar a importância da ligação por metrobus entre Famalicão e Guimarães, considerada estratégica para a mobilidade regional. Em cima da mesa estiveram também outros temas relevantes para o concelho, como a passagem da Avenida 9 de Julho para domínio municipal e a criação de um novo nó de acesso à A7, em Fradelos.

À CONVERSA COM...
BRUNO MARTINS
ATOR E
PROGRAMADOR
CULTURAL

FAMALICÃO, UM TERRITÓRIO DE CRIAÇÃO ARTÍSTICA

Ator de formação, encenador, dramaturgo e programador cultural, diz-se inquieto por natureza e profundamente ligado ao território onde nasceu e cresceu. É uma das vozes mais marcantes da criação artística contemporânea desenvolvida a partir do Vale do Ave e construiu, ao longo dos últimos anos, um percurso onde a ideia de que a arte deve nascer do confronto, da inquietação e da necessidade de contar histórias próprias está muito presente.

Bruno Martins saiu cedo de casa, em Joane, para estudar artes. Primeiro no Porto e depois em Paris, onde nasceu o Teatro da Didascália, um projeto experimental criado com dois colegas estrangeiros recém-saídos da escola. Os três seguiram caminhos diferentes, mas o ator e programador trouxe o projeto consigo no regresso a casa e foi fora dos grandes centros que fez crescer os seus projetos. O Teatro da Didascália, o fAUNA ou o festival Vaudeville Rendez-Vous, são reflexo da sua forma de ver a arte.

É no ambiente rural do fAUNA, entre o verde da floresta e o chilrear dos pássaros, que prepara o Vaudeville Rendez-Vous, um festival que idealizou para apresentar em Famalicão, em 2014, e que hoje vai na 12.ª edição, sendo um dos eventos de maior destaque da agenda cultural do Pentágono Urbano - Famalicão, Barcelos, Braga, Guimarães e Viana do Castelo.

À conversa, fala sobre a rebeldia criativa, a programação cultural, a sustentabilidade dos projetos artísticos, a relação com os públicos e o futuro da cultura feita fora dos grandes centros urbanos.

Famalicão e o Vale do Ave são, desse ponto de vista, exemplo de um território fértil para a criação artística contemporânea.



“

**TODO ESTE
TERRITÓRIO É
HOJE UM GRANDE
POLO CULTURAL
DO PAÍS, ONDE SE
FAZ, VIVE E SENTE
CULTURA.**

Gosta de trabalhar com teatro, com movimento, e define-se como transdisciplinar. Onde nasceu essa paixão pela arte?

Essa criação tem muito do território onde nasceu e cresceu?

Sim, creio que sim. Famalicão é um lugar de gente muito inquieta e empreendedora. Toda esta região do Vale do Ave é uma região de pessoas que se propõem a fazer e a criar coisas. É um cluster cultural que atrai muito know-how. Talvez, de forma quase mística, seja o próprio rio Ave que nos atravessa e que imprime nas nossas veias esta vontade de criar e de fazer. Nós, por exemplo, começámos com pequenos projetos. Tínhamos o festival Vaudeville Rendez-Vous, mas fomos acrescentando mais coisas. Juntámos residências artísticas, fazemos uma circulação nacional praticamente durante todo o ano com as nossas criações e até o festival, que começou por existir apenas em Famalicão, se estende agora por cinco cidades. Todo este território é hoje um grande polo cultural do país, onde se faz, vive e sente cultura, sustentado por equipamentos, artistas, agentes culturais e projetos. Uma malha com pensamento próprio, que trabalha dimensões artísticas que talvez sejam menos óbvias do que muitas das que encontramos noutros territórios.

O que diferencia o Teatro da Didascália de outras estruturas culturais?

Quando fundámos o Teatro da Didascália, em 2008, tínhamos um horizonte temporal muito curto, mas o projeto foi ficando. E ficou porque senti que havia algo por consolidar. Um projeto de criação, mas também de programação, para tentar contar as minhas próprias histórias. E é isso que fazemos desde então. Agora já não são apenas as minhas histórias, mas as nossas.

Tornou-se um projeto sólido, um projeto de vida para as pessoas que aqui trabalham e onde todos nos revemos e isso é um elemento diferenciador relativamente a muitos outros projetos.

O fAUNA nasce como consequência desse crescimento?

O fAUNA nasce porque, de repente, o pé cresceu e os sapatos já não serviam. Começámos numa pequena escola primária, aqui em Joane, e a velocidade de crescimento do Teatro da Didascália foi tão grande que deixámos de caber naquele espaço. Procurámos, então, um local maior, onde também pudéssemos acolher público, algo que não tínhamos. Este espaço era uma antiga vacaria de uma quinta agrícola que convertimos no fAUNA, este palco de apresentação, de criação e de residências artísticas e, se quisermos, também num espaço transdisciplinar, onde desenvolvemos projetos muito inusitados, dentro e fora dos muros que nos delimitam.

O contacto com o público altera a forma como criam e apresentam os espetáculos?

Inevitavelmente. Não só altera os espetáculos e a re-

lação que temos com o público, como altera o próprio contexto em que o nosso trabalho se apresenta. O Vaudeville Rendez-Vous, que nasceu em Famalicão, tinha como ideia trazer ao território linguagens artísticas ainda pouco presentes, nomeadamente o circo contemporâneo e as artes de rua. E foi um conceito que se alargou. Mas a base está lá, que assenta no conceito de interação com o quotidiano das cidades.

Desde que viemos para o fAUNA e passámos a estar rodeados por uma vasta área verde, isso influenciou profundamente o nosso trabalho artístico. Aqui sabemos que nós, seres humanos, coexistimos com toda a fauna que rodeia o nosso trabalho e que não pode ser ignorada, quer entre em cena, quer não. O verde, as raposas, os pássaros, as cobras, até os ratos-do-campo.

Aprendemos, por isso, a conviver com eles de uma forma cada vez mais equilibrada, incluindo-os na forma como produzimos.

Estando fora dos grandes centros urbanos, a programação cultural tem aqui uma função social de aproximação da cultura a públicos diferentes?

Creio que a programação cultural pode ter uma função social. Não acredito que toda a programação cultural deva ter esse viés até porque depende muito dos territórios onde os projetos e os equipamentos culturais estão inseridos.

O que tentamos garantir é que a nossa programação não descuide da nossa missão principal: produzir arte e dar espaço aos artistas para colocarem as suas preocupações em palco. Procuramos ser um agente mediador entre as inquietações dos artistas e os públicos dos territórios onde apresentamos o seu trabalho.

Nem sempre é um exercício simples. O que não devemos fazer é subverter essa lógica, instrumentalizando a arte para cumprir objetivos educativos ou sociais que deveriam ser assegurados por quem trabalha diretamente nesses setores.

Quando penso numa programação, nunca posso esquecer a quem a vou apresentar, nem o lugar onde a vou apresentar. O programador deve ser essa peça-chave capaz de encontrar um equilíbrio entre a urgência dos artistas e a capacidade de escuta dos territórios, colocando ambos em confronto. Ou seja, criar fricções entre a voz dos artistas, o pensamento contemporâneo e o público.

Como olha para a dinâmica cultural de Famalicão?

A dinâmica cultural de Famalicão tem sido muito profícua. Famalicão é um dos poucos territórios da região que possui várias estruturas profissionais fixadas localmente. Isso é fruto de uma política cultural consistente e representa um sinal de saúde cultural. O que significa isto? Significa que não nos limitamos a importar projetos culturais. Temos um ecossistema que se alimenta localmente, mas que também alimenta o panorama nacional e internacional. É um território onde os agentes artísticos podem nascer, crescer, fixar-se e expandir o seu trabalho.

Quanto mais rico for o contexto cultural de Famalicão, maior será a probabilidade de os agentes culturais

quererem permanecer aqui. Quanto mais rico for o território desse ponto de vista, mais facilmente conseguiremos continuar a produzir a partir daqui.

Que sonhos há ainda para explorar e concretizar com a Didascália e o fAUNA?

Há muito que ainda sonhamos fazer, mas, neste momento, o nosso foco passa por consolidar aquilo que fazemos e os públicos para quem trabalhamos. Foi por isso que criámos recentemente o "Sindicato dos Espectadores", que não é mais do que colocar o espectador a reivindicar produção cultural. Não queremos que venha apenas consumir um produto cultural e vá embora. Queremos que seja um agente de provocação, que nos desafie a construir uma programação coletiva, que participe na escolha dos espaços, dos artistas e das dinâmicas que queremos desenvolver. Queremos que estes sindicalizados conversem com os artistas, olhem para o espaço e sejam também agentes de programação.

Esse é o nosso grande desafio para o futuro: emancipar o território e transformar o público num verdadeiro agente mobilizador da programação cultural.

O Vaudeville Rendez-Vous, que este ano decorre de 15 a 18 de julho, é já um experimento desta ligação?

Quando desenhamos o festival, pensámos num formato capaz de contaminar a visão e alargar os horizontes dos espectadores. O sucesso conquistado levou rapidamente o Vaudeville a expandir-se às cidades vizinhas. É um projeto pensado para espaços muito inusitados, desde uma praça ou um grande descampado até ao interior de uma loja, se for o caso. Este ano com um conceito a que chamamos 'Circo Escondido', promovemos uma relação mais íntima entre espectador e artista.



NOME

TITA

DATA NASCIMENTO
13 | 02 | 2013

SEXO
FÊMEA

PORTE
MÉDIO

COR
TRICOLOR

RAÇA
INDEFINIDA

ANO DE ENTRADA NO CROA
2021

Recolhida na rua; dócil e meiga; sociável com pessoas e com outros animais; adora passear.

BEM-ESTAR ANIMAL

ENTRE CICATRIZES E AFETO. AS VIDAS QUE RENASÇEM NO CROA

Quem cruza os portões do Centro de Recolha Oficial de Animais (CROA) de Vila Nova de Famalicão, inaugurado em 2021, não encontra um simples canil e gatil. Encontra um santuário de resiliência. Entre os passos e os latidos que ecoam nos corredores, há centenas de olhos que guardam histórias silenciosas de abandono, mas que, contra todas as probabilidades, ainda brilham com a esperança de um recomeço. Ali, todos os dias, trava-se uma batalha invisível onde o amor e a força humana se unem para curar corações partidos.

À frente desta missão, como uma força motriz que recusa baixar os braços, está Fidélia Aboim, médica veterinária municipal. Com mais de três décadas de dedicação incondicional à profissão, não é apenas a responsável técnica pelo espaço. É a guardiã das segundas oportunidades e uma mulher cuja rotina é um teste diário de resistência, sensibilidade e entrega profunda.

Para a veterinária Fidélia Aboim, o relógio não dita o ritmo do coração. O seu cargo exige um desdobramento constante entre as exigências burocráticas e a urgência da vida, dividindo diariamente as suas forças entre a salvaguarda da saúde pública do município e a proteção ativa do bem-estar dos que não têm voz. É nessa dualidade, abraçada há vários anos com serenidade e profissionalismo, que a precisão da medicina se confunde inevitavelmente com o poder do afeto. Entre o aconchego terno a uma cria recém-nascida e o penso cirúrgico num animal resgatado das ruas, cada olhar com que se cruza serve para renovar o compromisso de que, para aquelas vidas, "o pior já passou".

Com a gestão humanizada da veterinária municipal e de toda uma equipa que a acompanha, o CROA de Famalicão tem batido recordes de dedicação, afirmando-se como um dos centros com maior taxa de recolha e sucesso de adoção de toda a região. Só em 2025, foram cerca de 1500 vidas deixadas para trás, das quais 891 encontraram um novo rumo através da adoção. Até meados de março deste ano, o CROA já contabilizava 537 animais recolhidos desde o início do ano, mantendo, à data, 216 animais nas suas instalações (154 cães e 62 gatos). Estes números traduzem-se numa situação de elevada pressão e sobrelotação que limita a capacidade de resposta e dificulta a gestão diária do espaço. A inflação, a crise na habitação e a perda súbita de rendimentos têm obrigado muitas famílias a abdicar dos seus animais de companhia.

"Tem havido um maior abandono, principalmente porque as pessoas têm de sair das casas onde viviam, muitas vezes para casas de familiares. Ou pessoas que viviam numa casa maior e têm de ir para um apartamento mais pequeno que não lhes permite manter os animais. E agora também há muitos senhorios que já não deixam ter animais", conta Fidélia.

Lidar diariamente com o descarte humano exige uma armadura psicológica que a veterinária teve de moldar ao longo dos anos, embora admita que a pele nunca fica totalmente imune à dor. Tendo gerido uma clínica privada no passado, onde os animais "recebiam o mimo de tutores dedicados", o choque da transição para o serviço público foi profundo. Ouvir pedidos para "despachar" um animal que partilhou o teto durante anos com uma família é uma das provações mais duras do seu dia-a-dia.

Por essa razão, o CROA clarifica que a sua prioridade máxima e missão legal centra-se, por definição, na recolha e acolhimento de animais em situação de abandono ou risco na via pública, salvaguardando o controlo sanitário e a saúde pública. Perante a sobrelotação, tornou-se obrigatório estabelecer critérios rigorosos de admissão. "A entrega voluntária por parte de tutores não tem resposta imediata e nunca deve ser vista como uma solução para problemas pessoais", explica Fidélia Aboim, desacando que "os donos são

aconselhados a procurar alternativas responsáveis como o reencaminhamento junto de familiares ou redes de apoio antes de recorrerem ao CROA".

Para combater a crise e apoiar quem quer cuidar, a Câmara Municipal investe 60 mil euros anuais em cheques veterinários e distribui ração a agregados com dificuldades económicas. Ainda que residuais, os casos de devolução de animais adotados são estritamente motivados por razões de força maior, como graves problemas de saúde dos adotantes.

Esta realidade complexa exige uma reflexão que vai além da gestão logística do espaço, tocando diretamente no tecido social. Vânia Marçal, vereadora do Bem-Estar Animal, lembra que o debate atual sobre saúde mental, isolamento social e ansiedade está intimamente ligado a esta causa. "Numa sociedade que, apesar de cada vez mais conectada digitalmente, se revela mais distante do ponto de vista humano, os animais de companhia assumem um papel cada vez mais importante na vida das pessoas", defende a autarca, sublinhando que estes representam "presença, afeto, equilíbrio emocional e companhia", combatendo a solidão de idosos e ajudando crianças a desenvolver empatia.



PARA QUEM RESGATA, A MAIOR RECOMPENSA É VER A VIDA A VENCER A MORTE.

FIDÉLIA ABOIM

No entanto, Vânia Marçal alerta para o reverso da medalha e para os persistentes comportamentos de negligência de quem ainda encara os animais como objetos descartáveis. "Se os animais nos dão tanto, que responsabilidade temos nós para com eles? O verdadeiro grau de civilização de uma sociedade mede-se pela forma como protege os mais vulneráveis. E entre os mais vulneráveis estão também os animais. O bem-estar animal deixou há muito de ser um tema secundário ou meramente emocional. É hoje uma questão de saúde pública, de equilíbrio ambiental, de segurança, de educação cívica e de qualidade de vida urbana. Uma comunidade que respeita os animais é, inevitavelmente, uma comunidade mais consciente, mais solidária e mais humana", afirma.

É precisamente neste enquadramento que a visão do CROA assume uma mudança profunda de paradigma, deixando para trás a antiga lógica da exclusão. "Hoje, um Centro de Recolha Oficial de Animais não pode ser visto apenas como um espaço de acolhimento temporário. Deve ser entendido como um verdadeiro polo de valorização da vida animal", explica a vereadora. O espaço materializa, assim, uma política municipal transversal que une a esterilização, a adoção responsável e o apoio social. Ainda assim, Vânia Marçal reconhece que o futuro tem de ser construído em parceria. "Nenhum Município consegue, sozinho, responder a todos os desafios. O poder local tem o dever de liderar, mas o sucesso desta missão depende igualmente da participação ativa dos voluntários e, sobretudo, de cada cidadão. Cada adoção responsável, cada denúncia de maus-tratos e cada gesto de cuidado ajudam a construir um concelho mais amigo das pessoas".

Se a dor é uma constante, a força que a combate vem em grande parte da rede de voluntários. Ana Saraiva, a voluntária mais antiga do CROA, com cinco anos de casa, é o reflexo vivo de como esta missão transforma quem a pratica. "Estes animais não julgam nem pedem perfeição. Mesmo com histórias de vida menos bonitas, eles continuam a confiar e, ver um animal voltar a acreditar no ser humano, faz-me perceber que vale sempre a pena continuar. Recebo sempre muito mais do que dou, e é isso que define o voluntariado no CROA", conta Ana Saraiva. A voluntária confessa ainda que lidar com a impotência diante de tantos abandonos é a parte mais dura do processo, mas é precisamente aí que descobre a sua maior força.





FIDÉLIA ABOIM
VETERINÁRIA MUNICIPAL

Atualmente, embora as "Manhãs CROA" aos sábados, das 10h00 às 13h00, estejam bem "servidas de braços", o centro vive uma falta severa de voluntários durante os restantes dias da semana. Para colmatar esta lacuna, Fidélia Aboim deixa o apelo: "Basta uma hora do tempo de alguém para mudar o dia de um animal e aliviar o trabalho de quem cuida".

OS ANIMAIS TAMBÉM SALVAM VIDAS

Para quem resgata, a maior recompensa é ver a vida a vencer a morte." afirma Fidélia Aboim. Histórias como a da cadelinha Vitória, "salva do rio com uma corda cravada no pescoço e hoje acolhida por uma família espetacular", tal como relata a veterinária municipal, provam que as cicatrizes podem mesmo transformar-se em amor.

O testemunho de Mariana Brito e da sua mãe é outra prova máxima de que a adoção é uma via de mão dupla na cura da alma. Em maio do ano passado, devastada pela perda do seu gato Zeus, Mariana entrou no CROA sem rumo. Ali, cruzou-se com a Júpiter.

"Os olhos dela falaram comigo de uma forma que nunca vou conseguir explicar por palavras. Eu não quis saber mais nada. Apenas soube que ela tinha de vir comigo. Senti que através dela conseguia continuar a dar o amor que tinha dentro de mim, um amor que o Zeus me tinha ensinado a sentir", conta.

Meses depois, Mariana regressou ao CROA para resgatar também o Ander, um cão que passava despercebido a todos devido à sua aparência peculiar e dentes salientes. Ambos traziam na bagagem marcas profundas de traumas passados. Júpiter encolhia-se com qualquer alteração no tom de voz. Já Ander carregava uma ansiedade extrema. Hoje, correm livres e felizes pela casa, celebrando cada reencontro como se fosse o primeiro.

"Muitas vezes pensamos que somos nós que lhes estamos a salvar a vida. Eu também pensei isso. Mas hoje sei que estava enganada. Eles salvaram-me a mim. Por isso, a quem ainda hesita em adotar, peço apenas que não olhem para a idade, para a raça ou para a aparência. Olhem para os olhos. Porque foi isso que eu fiz. E foi nos olhos da Júpiter e do Ander que encontrei duas das maiores felicidades da minha vida. Quando adotamos, não estamos apenas a dar uma segunda oportunidade a um animal. Estamos também a dar a nós próprios a oportunidade de descobrir uma forma de amor que é impossível descrever até a viver.".

OS NÚMEROS DO CROA*

1.517

ANIMAIS RECOLHIDOS

891

ANIMAIS IDENTIFICADOS COM MICROCHIP

1.054

ANIMAIS VACINADOS

910

ANIMAIS ESTERILIZADOS

891

ANIMAIS ADOTADOS

176

ANIMAIS RESTITUÍDOS

*DADOS DE 2025

QUER ADOTAR UM ANIMAL NO CROA DE FAMILIÇÃO?

O processo é simples, mas começa com uma decisão em família, garantindo que todos estão de acordo e têm tempo, amor e estabilidade para cuidar do novo membro. Depois, o passo seguinte é apaixonar-se. Para quem preferir visitar o CROA durante a semana, basta fazer um agendamento prévio através do contacto **913 791 535**. Caso pretenda ir sem marcação, as portas abrem-se uma vez por mês aos sábados, entre as **10h00** e as **13h00**, nas habituais "Manhãs CROA".

Refira-se que todos os animais adultos já são entregues esterilizados. Caso o animal ainda seja bebé, a equipa do CROA acompanha a família para garantir que o plano de vacinação fica completo e que a esterilização é feita na idade certa.

DESPORTO

PARA A HISTÓRIA

Uma temporada feita de grandes momentos e capítulos que se escreveram com a alma de uma equipa e de uma massa adepta que levaram bem alto a bandeira do concelho.

Na época que agora terminou, o Futebol Clube de Famalicão alcançou um histórico quinto lugar na classificação da Primeira Liga de Futebol. Foi a melhor temporada de sempre do clube fundado em 1931.

EFE | BOLETIM MUNICIPAL | JUNHO 2026





TERRITÓRIO

FUTURO E CRESCIMENTO

Entre novos projetos, investimentos e iniciativas que aproximam os famalicenses, é também nas nossas freguesias que continuamos a escrever o presente e a preparar o futuro do concelho de Vila Nova de Famalicão. Da educação ao desporto, da valorização da memória coletiva à melhoria dos serviços essenciais, cada iniciativa reflete o compromisso de toda uma comunidade em construir um território mais dinâmico, inclusivo e sustentável.

NOVO CENTRO ESCOLAR ENTUSIASMA BRUFE

A comunidade de Brufe está a viver com entusiasmo e expectativa a construção do futuro Centro Escolar da freguesia, cuja obra deverá estar concluída no final deste ano.

Mário Passos acompanhou recentemente o decorrer dos trabalhos e destacou a importância do projeto para a melhoria das condições de ensino na freguesia. A nova infraestrutura educativa está a ser construída na Rua dos Tanques, junto às atuais instalações da Junta de Freguesia, e representa um investimento de 3.7 milhões de euros, cofinanciado pelo Programa Regional Norte 2030.

O novo Centro Escolar de Brufe irá sub-

stituir as atuais instalações do Jardim de Infância e da Escola Básica da freguesia, concentrando toda a comunidade educativa num único espaço moderno e funcional. O edifício contará com duas salas de atividades para o Pré-Escolar, sala de expressões, sala de prolongamento, quatro salas destinadas ao 1.º Ciclo e vários espaços comuns, entre os quais biblioteca, refeitório, recreios cobertos e descobertos, campo de jogos e uma horta pedagógica. A futura escola incluirá ainda zonas de apoio destinadas a professores e auxiliares, como sala de professores, gabinete de atendimento e copa.



FAMALICÃO EM MOVIMENTO

O "Move-te" está, mais uma vez, a pôr os famalicenses a mexer com um vasto programa dedicado à atividade física e ao bem-estar. Até ao dia 10 de julho, pode ainda participar nas várias atividades gratuitas agendadas em todo o território concelhio e pensadas para todas as idades.

Com propostas que vão desde aulas ao ar livre, desafios desportivos e momentos de convívio, o Move-te convida os famalicenses a saírem de casa, a experimentarem novas atividades e a descobrirem os benefícios de uma vida mais ativa.

Recorde-se que o "Move-te" é promovido pelo Município de Famalicão em parceria com mais de 60 instituições

locais - 33 Juntas de Freguesia e 35 ginásios e associações do concelho. Com uma programação praticamente diária, a edição deste ano inclui um total de 263 aulas.

A programação encerra com a realização de mais uma Caminhada Noturna, marcada para o dia 10 de julho. A iniciativa terá como ponto de partida e chegada o Parque de Santa Luzia, em Requião. A participação está sujeita a inscrição prévia, em:

www.famalicaodesportivo.pt, onde poderá também ser consultado todo o programa do "Move-te".

LOUSADO LEMBRA ANTIGOS COMBATENTES

A freguesia de Lousado conta agora com um novo espaço de memória e homenagem aos antigos combatentes da Guerra do Ultramar. O memorial, inaugurado no Parque 25 de Abril, no Largo Conde da Covilhã, simboliza o reconhecimento da comunidade pela coragem, sacrifício e espírito de missão dos lousadenses que serviram o país. Com uma linguagem arquitetónica sóbria e contemporânea, o monumento integra uma estrutura em granito com a identificação nominal dos homenageados, convidando à memória, ao respeito e à reflexão.

A conceção do memorial ficou a cargo da autarquia famalicen-se e resulta de um investimento municipal de 14 mil euros.

MAIS DE 2 MILHÕES PARA REQUALIFICAR REDE VIÁRIA

O Município está a avançar com novas intervenções na rede viária do concelho, num investimento global de mais de 2 milhões de euros. As obras contemplam a retificação e pavimentação de vias estruturantes, como é o caso da EM 204/5, nas freguesias de Landim, Bente e Carreira, e da EM 510, na Avenida do Emigrante. A estes eixos juntam-se as operações de pavimentação de diversos arruamentos de Vilariño das Cambas e Outiz, além de retificações na rede viária de Delães, Oliveira São Mateus, Joane, Brufe, Gavião, Mogege, União de Freguesias de Mouquim, Lemenhe e Jesufrei, União de Freguesias de Antas e Abade de Verm-oim, bem como da União das Freguesias de Vila Nova de Famalicão e

Calendário.

Paralelamente a estas empreitadas de responsabilidade direta da autarquia, a descentralização do investimento nesta área faz-se notar também através da atribuição de verbas destinadas às freguesias para a requalificação de outras artérias nas freguesias de Esmeriz, Lousado, Cruz, Fradelos, Gavião, Mogege, Oliveira S. Mateus, Outiz, Vila Nova de Famalicão e Calendário.

Com este investimento, a Câmara Municipal assegura que a modernização da rede viária e a melhoria da mobilidade chegam de forma equilibrada a todo o território famalicense.



PARQUE DE S. MIGUEL-O-ANJO É INAUGURADO A 9 DE JULHO

Há um novo espaço verde a nascer em Famalicão e promete surpreender quem por lá passar. O Parque de S. Miguel-o-Anjo, em Calendário, abre ao público já no dia 9 de julho, Dia da Cidade, depois de uma intervenção promovida pelo Município.

Entre trilhos, passadiços, miradouros e zonas de convívio e lazer, o espaço convida a abrandar o ritmo, respirar natureza e redescobrir um dos locais mais emblemáticos do concelho.

Com uma paisagem privilegiada e uma forte ligação à história - os vestígios arqueológicos encontrados no local remontam à Idade do Bronze - o Parque de S. Miguel-o-Anjo combina património, lazer e bem-estar, com uma rede

de percursos que permite explorar diferentes valências: arqueológica, natural e paisagística. O projeto, apoiado pelo programa NORTE 2030, representa um investimento superior a 300 mil euros e reforça a aposta do Município na valorização dos espaços naturais e patrimoniais do concelho.

Recorde-se que o Município de Famalicão tem vindo a apostar, desde 2017, na aquisição de terrenos, permitindo-lhe, enquanto proprietário, avançar com este projeto de valorização que conjuga património, natureza e lazer. O monte de São Miguel-o-Anjo está classificado, desde 1990, como Imóvel de Interesse Público.

CÂMARA SUBSTITUI CONDUTA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA NO CENTRO DA CIDADE

Já avançou o concurso público que vai permitir à Câmara Municipal substituir a conduta de abastecimento de água instalada na Avenida 25 de Abril e assim resolver as anomalias que têm sido registadas no sistema de abastecimento de água no centro da cidade. Com um preço base de 696 mil euros e um prazo de execução de 270 dias, a intervenção incidirá sob uma das principais condutas de abastecimento de água da cidade, ao longo dos 912 metros do troço compreendido entre a Rotunda Bernardino Machado e a Rotunda 1.º de Maio (Rua José Carva-

lho), na União de Freguesias de Vila Nova de Famalicão e Calendário.

A empreita implicará ainda a instalação de uma válvula redutora de pressão no Parque 1.º de Maio, com o objetivo de regular os níveis de pressão na rede de abastecimento e aumentar a durabilidade da nova conduta.

Recorde-se que a Câmara Municipal decidiu antecipar esta intervenção em virtude das anomalias registadas recentemente no abastecimento de água no centro da cidade.

Trata-se de uma intervenção fundamental para modernizar a infraestrutura e garantir maior estabilidade e condições à rede que abastece não só o centro urbano, como também algumas zonas periféricas da cidade, cuja antiguidade aumenta o risco de roturas, perdas de água e falhas no sistema de abastecimento.



CASA MORTUÁRIA DE CABEÇUDOS ESTÁ CONCLUÍDA

A freguesia de Cabeçudos dispõe agora de uma renovada casa mortuária, com mais conforto, funcionalidade e dignidade para acolher a comunidade da freguesia num dos momentos mais delicados da vida.

A obra, que representou um investimento municipal de 93 mil euros, permitiu requalificar integralmente o espaço, através da remodelação de interiores e exteriores, aplicação de novos revestimentos, renovação de caixilharias, carpintarias e equipamentos sanitários, bem como a valorização dos arranjos exteriores.

ENVELHECIMENTO ATIVO

APRENDER É O MELHOR ANTÍDOTO CONTRA O TEMPO

Em Vila Nova de Famalicão, as rugas contam histórias, mas os olhos brilham com o entusiasmo de quem acaba de descobrir o mundo. No âmbito da estratégia municipal de promoção do envelhecimento ativo e saudável da população, o programa “Uma Cidade para Todas as Idades – EnvelheSer com Conhecimento” surge para valorizar o saber, a experiência e o contributo dos cidadãos com mais de 65 anos, reconhecendo-os como agentes ativos na comunidade. É precisamente sob esta premissa de capacitação ao longo da vida que se desenvolve a parceria entre o Centro Qualifica e a Rede de Academias Seniores de Famalicão. Este projeto já beneficiou 413 alunos desde fevereiro de 2025, provando que o conhecimento e a participação cívica não têm data de validade.

No passado mês de abril, o auditório do CITEVE transformou-se – à semelhança do que tem acontecido nos últimos anos – num palco de vitórias pessoais. Foram entregues diplomas a mais 213 seniores que, com as mãos que tanto trabalharam durante uma vida inteira, aprenderam agora a navegar no mundo digital, a dominar línguas estrangeiras e a expressar-se através das artes.

Para o presidente da Câmara Municipal, Mário Passos, ver o impacto nos alunos que abraçaram o projeto é testemunhar uma lição de vida: “A dedicação destes famalicenses torna-os um exemplo para todas as gerações, alimentando a capacidade de continuar a ter sonhos e objetivos”.

O FIM DA SOLIDÃO E O REGRESSO À VIDA ATIVA

Mais do que promover a inclusão social e a melhoria da qualidade de vida da população sénior através de atividades educativas, culturais e sociais, as Academias Seniores representam para muitos um porto de abrigo contra a solidão. Rosa Vilaça, de 74 anos, confessa que este projeto lhe deu “saúde e vida”, transformando o vazio do isolamento numa existência “mais alegre e sempre sorridente”. No seu testemunho emocionado, diz sentir que “o tempo recuou”. Este sentimento é partilhado por Carmo Silva, de 61 anos, que, após mais de três décadas de emigração na Suíça, sentia-se uma estranha na

sua própria terra. Foi na academia que encontrou o suporte necessário para se integrar novamente em Portugal, admitindo que, sem esse apoio, “já tinha feito a mala e voltado para trás”.

Entre as paredes das academias, fomentando uma enriquecedora partilha intergeracional de saberes, as barreiras da idade desfazem-se. José Carlos Costa, de 79 anos, orgulha-se da sua nova autonomia digital, sentindo a liberdade de não ter de “esperar pelos filhos” para se ligar ao mundo. Já Fernanda Mendes, aos 70 anos “fresquinhos”, encontrou na aprendizagem do inglês e na dança o estímulo que faz o cérebro vibrar. Para estes seniores, o objetivo é comum: manter a mente ativa e o corpo em movimento, celebrando o seu percurso de vida como um recurso essencial para o desenvolvimento social do concelho.

UM COMPROMISSO QUE CHEGA A CADA FREGUESIA

A Rede de Academias Seniores de Vila Nova de Famalicão é hoje um organismo vivo e em crescimento. Com 20 núcleos ativos nas freguesias de Brufe, Carreira e Bente, Delães, Famalicão, Gavião, Gondifelos, Joane, Lousado, Mouquim, Nine, Oliveira Santa Maria, Pedome, Riba de Ave, Requião, Ribeirão, Seide, Vale São Martinho e Vilarinho das Cambas, sem esquecer a Novo Rumo e a Tusefa, o programa municipal oferece gratuitamente muito mais do que cursos ou formações — proporciona saúde física e psíquica através de diversas atividades como ioga, pilates, karaté e artes manuais.

A força deste projeto é tal que o Município já prepara a abertura de mais cinco unidades, com o objetivo de que nenhuma freguesia fique para trás e que todos os seniores tenham uma estrutura de proximidade onde possam ser felizes.

Este investimento vai além da teoria. Para responder à constante procura por atividades desportivas, a autarquia vai reforçar a equipa das Academias Seniores com um professor de Educação Física a tempo inteiro. Segundo Mário Passos, este “desassossego constante em melhorar a qualidade de vida da população sénior é uma prioridade”, porque “enquanto houver vontade de aprender, haverá uma comunidade pronta para transformar esse esforço em pura felicidade”.

“

**A DEDICAÇÃO DESTES
FAMILICENSES TORNA-OS
UM EXEMPLO PARA TODAS
AS GERAÇÕES.**

MÁRIO PASSOS



RAIO X:

ACIP CONSTRUIR INCLUSÃO E MUDAR VIDAS

Há instituições que prestam serviços. E há instituições que mudam vidas. Em Vila Nova de Famalicão, a ACIP – Ave Cooperativa de Intervenção Psico-Social pertence claramente ao segundo grupo. Ao longo de vinte e sete anos, a cooperativa transformou-se numa referência regional na área da deficiência, da inclusão e da capacitação, construindo uma rede de respostas que acompanha centenas de pessoas desde a infância até à idade adulta.

A ACIP nasceu em Joane, em 1999, para responder a necessidades que, na altura, permaneciam praticamente invisíveis. O objetivo passava por criar serviços personalizados que promovessem a autonomia, a qualidade de vida, o empoderamento e a inclusão plena das pessoas com deficiência e incapacidade. O seu lema - “Lado a lado, construímos felicidade” - não é apenas uma assinatura institucional. É uma filosofia de trabalho e uma realidade para quem aqui encontrou um lugar para crescer, participar e sonhar.

“Na ACIP, o foco não está apenas no apoio social. Está na construção de projetos de vida e percursos de autonomia, participação e cidadania”, destaca Francisco Lima, fundador e presidente da instituição. Esta é a visão da intervenção que é feita junto de cada pessoa, para lá do diagnóstico ou da incapacidade. E quem visita a Casa da Villa em Joane, o primeiro Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão (CACI) da instituição, sente-o. Aqui, dezenas de jovens e adultos com deficiência desenvolvem competências pessoais, sociais e profissionais, participando ativamente na comunidade, com uma ligação que é muito próxima ao território, às empresas, escolas e instituições locais. Além de Famalicão, desenvolvem trabalho em Lousada e na Trofa.

Beatriz Simões é um dos exemplos de como o processo de intervenção é transformador. Há quase dez anos que está na Casa da Villa e o seu testemunho ajuda a perceber o impacto real do trabalho desenvolvido. “Quando aqui cheguei, era uma jovem revoltada



e sem aceitar a minha realidade. Hoje sinto orgulho no caminho que construí”. As palavras são simples, mas reveladoras. Mais do que apoio técnico, na ACIP encontrou amigos, oportunidades e um sentimento de pertença. “É muito mais do que um lugar para mim: é casa, família, amor e felicidade”. Beatriz dá os exemplos das viagens, atividades, projetos, desafios e momentos que ajudaram a construir autonomia e autoestima. Mas talvez o mais importante seja aquilo que o testemunho revela sobre o verdadeiro papel da instituição, que passa por criar condições para que cada pessoa descubra o seu próprio valor.

Quem conhece a realidade diária da Casa da Villa percebe melhor todo o conceito. Aqui, os jovens encontraram a oportunidade de viver com mais autonomia, mais participação e mais felicidade. São 60 os colaboradores da instituição que dão corpo aos projetos, onde os utentes desenvolvem competências, autoestima no trabalho diário que desenvolvem. São agendas, blocos, porta-lápis e outros produtos artesanais, mas mais que isso, são peças que transportam uma história e representam uma conquista. “Quem compra transforma o gesto num reconhecimento do valor do trabalho realizado por cada um destes jovens”, refere Mónica Carvalho, diretora-geral da instituição. “Aqui cada um define o que quer ser. São eles que decidem e influenciam o modelo em que participam nas atividades, na avaliação dos serviços e até no desenho de novos projetos”, explica.



É precisamente isso que está a acontecer na Casa do Pinheiral – o segundo CACI da instituição que abrirá portas em breve. Os jovens ajudaram a escolher cores, mobiliário, decoração e organização dos espaços. A lógica é simples e poderosa: “Nada para nós, sem nós”. Este princípio orientador reflete uma mudança na forma como a deficiência é encarada. Não como um problema a resolver, mas como uma condição humana que deve ter voz ativa na construção de respostas. Por isso, a organização construiu uma cultura de abertura com diferentes atores do território, que demonstra que as barreiras estão mais nos preconceitos do que nas capacidades das pessoas.

Através do seu Centro de Capacitação e Formação, localizado em Brufe, a ACIP tornou-se também numa peça fundamental na promoção da empregabilidade de pessoas com deficiência e grupos vulneráveis.

Este é o único centro especializado do concelho nesta área e desenvolve percursos de formação profissional, orientação vocacional e integração no mercado de trabalho. “Nos últimos anos, dezenas de pessoas encontraram emprego através deste trabalho de mediação com o tecido empresarial e a inclusão profissional é hoje uma das ferramentas mais poderosas para combater a exclusão social”, destaca Mónica Carvalho. Por todo o concelho a ACIP presta apoio a cerca de 950 utentes.

UMA RESPOSTA SOCIAL DIFERENCIADORA E O APOIO DO MUNICÍPIO

Num contexto em que as instituições sociais enfrentam desafios cada vez mais complexos, Francisco Lima identifica dois fatores determinantes para ga-

rantir a continuidade e a qualidade da intervenção: a necessidade permanente de inovação e a sustentabilidade dos projetos. “Os maiores desafios passam por manter elevados padrões de qualidade e assegurar a sustentabilidade financeira das respostas sociais”, explica.

É precisamente neste contexto que a colaboração com a Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão assume um papel estratégico. Ao longo dos anos, a sua intervenção traduziu-se em apoios ao desenvolvimento de infraestruturas fundamentais para a atividade da cooperativa. Foi assim com a Casa da Villa, instalada numa antiga escola primária de Joane, com o Centro de Capacitação e Formação, em Brufe, e é assim também com a futura Casa do Pinheiral, que está prestes a abrir portas em Antas e irá criar 30 novas vagas para jovens e adultos com deficiência e incapacidade. “Sem esta parceria estratégica, muitos dos projetos que hoje existem não teriam sido possíveis”, reconhece Francisco Lima.

Atualmente, a procura ultrapassa largamente a oferta existente. A Casa do Pinheiral nasce precisamente para tentar reduzir essa desigualdade e garantir novas oportunidades a jovens que aguardam uma resposta adequada. “Um investimento avultado, em que nos vale o Município, que cedeu o terreno, e há apoio do PRR e da autarquia para concretizar o projeto”.

Mas o papel do Município vai muito além das infraestruturas. A instituição destaca a visão estratégica da autarquia na promoção da inclusão social, através de iniciativas nas áreas do desporto, da cultura e das artes. Programas como os de desporto adaptado, projetos de artes circenses ou a participação do grupo de percussão da ACIP em eventos culturais do concelho são exemplos concretos de uma política que procura integrar as pessoas com deficiência na vida comunitária e não apenas criar respostas assistenciais. “Costumo levar o programa municipal ‘Mais e Melhores Anos’ e a sua vertente de desporto adaptado para todos os encontros em que falamos sobre as ações e atividades que promovemos, como um exemplo de uma boa prática e de um município que se integra naquilo que é o nosso trabalho todos os dias”, assinala Mónica Carvalho. “É uma visão da inclusão como responsabilidade coletiva e condição essencial para uma comunidade mais justa e indicador real da maturidade e do desenvolvimento de um território”.



BEATRIZ SIMÕES
UTENTE DA CASA DA VILLA

MAIS DIGITAL MAIS PRÓXIMOS

O portal online do Município de Vila Nova de Famalicão

– www.famalicão.pt – está agora mais orientado para o cidadão, com um conjunto de novas funcionalidades que vêm simplificar o acesso à informação e aos serviços municipais e mudar a forma como os municípios interagem com a autarquia.

Entre as novidades está a implementação de um Diretório de Serviços Inteligente, uma nova área onde os municípios poderão já encontrar perto de meia centena de serviços de atendimento geral, que agora se juntam aos serviços de atendimento técnico que já eram disponibilizados pela autarquia. Poderão ainda aceder de forma direta a formulários e documentação, submeter pedidos e requerimentos on-line e acompanhar o estado dos processos em tempo real.

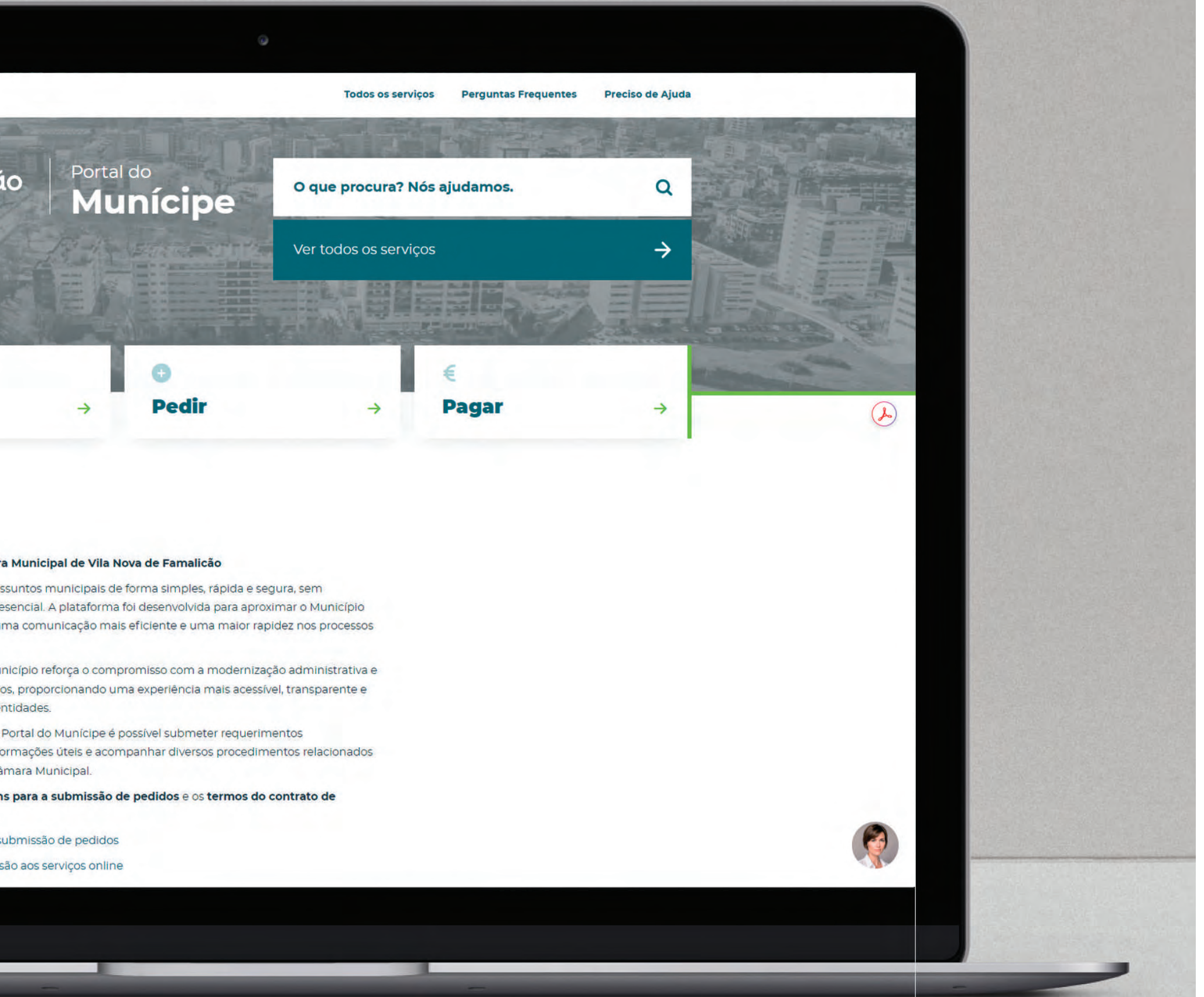
Os serviços estão a ser disponibilizados no Diretório de forma gradual e poderão ser consultados por ações e áreas de atuação, com uma lin-

guagem simples e acessível. A informação é organizada em "Consultar" (verificar estado dos processos) "Pedir" (solicitar serviços específicos) e "Pagar" (efetuar pagamento de taxas).

Do conjunto de novas ferramentas implementadas no site do município, destaque também para a implementação de um Assistente Virtual disponível para responder a dúvidas e orientar os utilizadores do portal, para a utilização de inteligência artificial para dotar o site de uma pesquisa mais eficiente e de um chat com tecnologia ChatGPT que permite um atendimento automático baseado nos conteúdos existentes no site e no diretório de serviços.

Esta renovação integra a estratégia de modernização digital da autarquia, reforçando uma administração mais acessível, transparente e próxima das necessidades dos famalicenses.





Portal do Múncipe

O que procura? Nós ajudamos.



Ver todos os serviços



Pedir



Pagar



Município de Vila Nova de Famalicão

Assuntos municipais de forma simples, rápida e segura, sem burocracia. A plataforma foi desenvolvida para aproximar o Município dos cidadãos, proporcionando uma comunicação mais eficiente e uma maior rapidez nos processos.

O Município reforça o compromisso com a modernização administrativa e a melhoria dos serviços, proporcionando uma experiência mais acessível, transparente e eficiente.

No Portal do Múncipe é possível submeter requerimentos e acompanhar diversos procedimentos relacionados com a Câmara Municipal.

Para mais informações, consulte os [termos para a submissão de pedidos](#) e os [termos do contrato de prestação de serviços online](#).





LAZER

DEVESA SUNSET

No verão, quando o dia abranda e o sol se põe sobre o Parque da Devesa, é chegada a hora de um dos momentos mais especiais da época veraneana em Famalicão. Está a chegar mais uma edição do Devesa Sunset, iniciativa promovida pela Câmara Municipal que promete voltar a transformar as tardes de sexta-feira em encontros de música e boa energia, num ambiente descontraído e único, ao ar livre. A edição deste ano tem concertos agendados para os dias 31 de julho, 7, 14 e 21 de agosto, junto ao lago do Parque da Devesa. O convite é irrecusável: aproveitar o final do dia em boa companhia e ao som de boa música e entrar no fim-de-semana a celebrar o verão. Conheça os nomes que este ano sobem ao palco do Devesa Sunset.

31 JUL. 19H00 | MIRAMAR
FRANKIE CHAVEZ E PEIXE



14 AGO. 19H00 | JULIA MESTRE



07 AGO. 19H00 | SEAN RILEY &
THE SLOWRIDERS



21 AGO. 19H00 | LENA D'ÁGUA



GPS: FAMALICÃO



ONDE COMER?

ADEGA DA CASA VELHA

Na Adega da Casa Velha, em Ribeirão, o verdadeiro sabor está na partilha. Conhecida pela sua variedade de tapas e petiscos que reinventam os sabores tradicionais com criatividade, a Adega convida a longas conversas à mesa, entre pratos que despertam memórias e novos sabores, num ambiente rústico e acolhedor.

MORADA

Rua do Outeirinho 64, 4760-718 Ribeirão

CONTACTO

+351 917 027 095



ONDE FICAR?

QUINTA DO DOUTOR

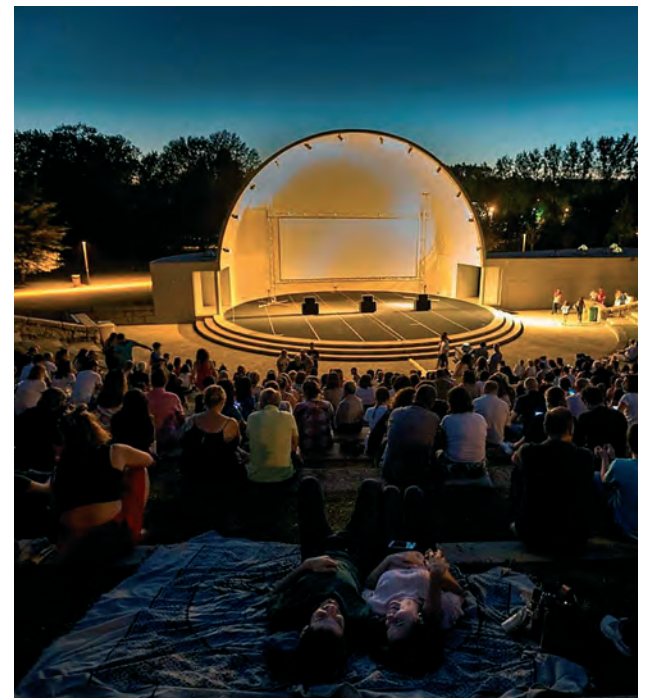
Rodeada pela beleza natural e a autenticidade minhota, a Quinta do Doutor, em Fradelos, afirma-se como um espaço onde a serenidade e a modernidade convivem em perfeita harmonia. Com uma envolvente natural cuidada ao detalhe, a Quinta do Doutor valoriza o património local e mostra o melhor da hospitalidade famalicense, seja para descansar, celebrar ou simplesmente desfrutar da paisagem.

MORADA

Rua 25 de Abril 209, 4760-485 Fradelos

CONTACTO

+351 912 815 778



O QUE FAZER?

CINEMA AO AR LIVRE!

Nas noites quentes de verão, há um lugar em Famalicão que convida ao convívio sob as estrelas. O "Cinema Paraíso" regressa para a sua 27.ª edição, de 8 de julho a 19 de agosto, e volta a transformar o Parque da Devesa numa sala de cinema ao ar livre, com cinco sessões que prometem juntar famílias, amigos e apaixonados pela magia do cinema num ambiente descontraído e acolhedor.

A iniciativa estende-se ainda às freguesias de Abade de Vermoim e Vale S. Cosme, reforçando o espírito itinerante que faz do "Cinema Paraíso" uma celebração da cultura em comunidade.

PROGRAMAÇÃO

UM LADRÃO NO TELHADO

QUARTA 08 JULHO | 22h00 | Anfiteatro do Parque da Devesa

ANIKI BÓBÓ

SÁBADO 11 JULHO | 22h00 | Adro da Igreja - Abade de Vermoim

SALTITÕES (versão portuguesa)

QUARTA 15 JULHO | 22h00 | Anfiteatro do Parque da Devesa

TRÊS AMIGAS

SÁBADO 19 JULHO | 22h00 | Adro da Igreja - Vale S. Cosme

SONG SUNG BLUE

QUARTA 22 JULHO | 22h00 | Anfiteatro do Parque da Devesa

A PEQUENA AMÉLIE

QUARTA 12 DE AGOSTO | 22h00 | Anfiteatro do Parque da Devesa

UMA HISTÓRIA SIMPLES

QUARTA 19 DE AGOSTO | 22h00 | Anfiteatro do Parque da Devesa

**2. EDITORIAL 3. DIXIT 4. ATUALIDADE 6. À CONVERSA COM...
BRUNO MARTINS 8. CROA 12. FC FAMALICÃO 14. TERRITÓRIO
16. ENVELHECIMENTO ATIVO 18. RAIO X: ACIP 20. MODER-
NIZAÇÃO DIGITAL 22. DEVESA SUNSET 23. GPS: FAMALICÃO**